



**Corrente Proletária
dos BANCÁRIOS**

Corrente Sindical do
Partido Operário Revolucionário
Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional
#5/2026 – 24 de setembro de 2026
@massas.por – pormassas.org



Campanha salarial dos bancários – 2026

CAIXA E CORREIOS EM LUTA UNIFICAR AS GREVES PARA VENCER! TODO APOIO À GREVE NA CAIXA! TODO APOIO À GREVE NOS CORREIOS!

As greves na Caixa e nos Correios expressam a resistência dos trabalhadores contra os ataques aos direitos, à saúde, aos empregos e às condições de trabalho no setor público. Mostram a força e a disposição de luta das bases mesmo em meio ao mar de campanhas eleitorais, que buscam desviar os explorados do caminho da luta independente por suas reivindicações. São categorias diferentes, com reivindicações específicas, mas enfrentam uma política comum: redução de custos às custas dos trabalhadores e precarização dos serviços. Pontos esses que são uma velha receita dos governos burgueses para a privatização das empresas públicas.

A LUTA NA CAIXA

Na Caixa, os empregados resistem aos ataques ao Saúde Caixa, à retirada de direitos e à piora das condições de trabalho. A categoria reivindica Saúde Caixa para todos, na ativa e na aposentadoria; custeio de 70% pela Caixa; fim do teto e da 13ª mensalidade; transparência total sobre as contas do plano; fiscalização rigorosa da rede credenciada; e retorno ou entrada livre no plano.

Também estão entre as reivindicações o abono integral dos dias parados, a garantia de função para os colegas da Tecnologia da Informação, o fim da chamada “função minuto”, a existência de ao menos dois caixas efetivos por unidade, o pagamento da quebra de caixa e a indenização ou compensação pelas 7ª e 8ª horas trabalhadas pelos tesoureiros.

A proposta negociada com a Fenaban, com acordo de dois anos, reposição da inflação e apenas 0,6% de aumento real, não recompõe as perdas acumuladas nem responde ao adoecimento, à redução dos postos de trabalho e à precarização das condições de trabalho.

Mesmo diante da pressão da direção da Caixa e da disposição de setores das direções sindicais em encerrar o movimento, os trabalhadores mantiveram a greve. A proposta apresentada foi rejeitada pela ampla maioria das bases em 21 de setembro.

O Ministério Público do Trabalho acionou o Tribunal Superior do Trabalho para interferir na questão. Em 23 de setembro, a Vice-Presidência do TST realizou audiência com a Caixa e as entidades sindicais, mas a mediação terminou sem acordo. A Caixa manteve sua intransigência e os ataques ao funcionalismo.

As bases em greve devem decidir em assembleia quem serão os representantes para acompanhar as negociações. Não podemos aceitar que acordos sejam fechados ou propostas sejam aceitas sem o controle dos grevistas. Os delegados eleitos devem prestar contas aos trabalhadores nas assembleias e levar o que foi discutido com a patronal para a deliberação da categoria. Esse é o funcionamento da democracia operária que corresponde à luta com independência de classe pelas reivindicações dos trabalhadores. O futuro da categoria não pode ser decidido sem a participação daqueles que estão mobilizados fazendo a luta com os métodos da ação direta.

A LUTA NOS CORREIOS

Nos Correios, a principal reivindicação está ligada à defesa do Correios Saúde. Os trabalhadores rejeitam mudanças no custeio e na coparticipação que podem aumentar de forma insuportável as despesas de dependentes e aposentados. Exigem garantias para preservar o plano e assegurar atendimento a todos os usuários.

A categoria também luta pela manutenção de direitos e gratificações históricas, pela recomposição das perdas salariais e por ganho real. Rejeita que grupos de trabalho sejam utilizados para adiar decisões sobre o plano de saúde e outras cláusulas do acordo.

Os trabalhadores se opõem ainda à reestruturação da empresa, ao fechamento de unidades e à redução de distritos postais, medidas que aumentam a sobrecarga e aprofundam a falta de pessoal.

A tentativa de judicializar a greve, por meio do dissídio coletivo no TST, não pode substituir a negociação nem criminalizar o direito de paralisação.

Já passou da hora de o governo atender às justas reivindicações dos trabalhadores!

UNIFICAR AS LUTAS

Caixa e Correios são empresas públicas estratégicas. Seus trabalhadores enfrentam ataques semelhantes: ameaça aos planos de saúde, retirada de direitos, redução de pessoal, fechamento de unidades e precarização do trabalho.

A unidade entre as categorias não elimina suas reivindicações específicas. Ao contrário, fortalece cada uma delas por meio da solidariedade e da mobilização conjunta. A defesa dos planos de saúde deve incluir trabalhadores da ativa, aposentados e dependentes. A defesa das empresas públicas interessa também à população, que depende dos serviços prestados pela Caixa e pelos Correios.

A unidade não pode ficar apenas nos discursos ou nas mesas de negociação. Deve ser construída pela base, com assembleias presenciais, democráticas e transparentes, participação dos trabalhadores, manifestações conjuntas e controle sobre as decisões das direções sindicais.

DEFENDER A SAÚDE PÚBLICA

As greves da Caixa e dos Correios mostram que a saúde é uma preocupação central dos trabalhadores. A saúde pública sofre com a falta de investimentos e com o avanço das privatizações, enquanto os planos privados e empresariais absorvem uma parcela cada vez maior dos salários.

A defesa imediata do Saúde Caixa e do Correios Saúde é necessária. Mas ela deve estar ligada à defesa de um único sistema público de saúde gratuito e acessível a todos. A precarização dos serviços públicos não pode ser utilizada para justificar sua privatização.

A privatização segue uma receita conhecida: deteriora-se o serviço, retiram-se direitos, reduzem-se salários e, depois, entrega-se a estrutura aos capitalistas, que

passam a lucrar com necessidades essenciais da população.

É papel dos sindicatos e das centrais sindicais erguerem uma luta unificada em defesa da saúde pública. A defesa do SUS, que muitas vezes é feita em palavras pelos politiquinhos e pelos burocratas dirigentes dos sindicatos e centrais, para ser consequente necessita do combate aos lucros dos capitalistas sobre a saúde. É preciso exigir a ampliação dos investimentos públicos na saúde, mas não para servir de desvios para enriquecimento privado, como ocorre hoje, por exemplo, com as Organizações de Saúde. É preciso expropriar sem indenização toda a rede privada de saúde. É preciso abolir os planos de saúde e transformar todo o dinheiro que hoje vai para os planos em um fundo estatal de investimento na saúde pública, que seja pago integralmente pelos capitalistas, sem nenhum desconto nos salários dos trabalhadores.

PELO ATENDIMENTO INTEGRAL DAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DA CAIXA E DOS CORREIOS!

Todo apoio às greves na Caixa e nos Correios

Saúde Caixa e Correios Saúde para trabalhadores da ativa, aposentados e dependentes

Custeio integral do Saúde Caixa pela Caixa

Fim do teto e da 13ª mensalidade

Abono integral dos dias parados

Recomposição de todas as perdas salariais

Preservação dos direitos e empregos

Contratação de pessoal e melhores condições de trabalho

Fim da "função minuto" e pagamento da quebra de caixa

Compensação das 7ª e 8ª horas dos tesoureiros

Contra o fechamento de agências, unidades e distritos postais

Abaixo as metas, que sobrecarregam e adoecem os trabalhadores

Abaixo a judicialização das greves

Em defesa das empresas e dos serviços públicos

Contra a privatização da saúde e dos Correios

Erguer a luta em defesa de um único sistema de saúde público e gratuito e pela expropriação sem indenização de toda a saúde privada

Unificar as lutas em curso

Rejeitar as manobras de divisão das reivindicações

Em defesa da democracia operária, com controle das bases sobre todas as negociações